

# AFLORAMENTOS DA PEDREIRA POTY (BACIA DE PERNAMBUCO), REGISTRO GEOLÓGICO DO EVENTO CATASTRÓFICO DO LIMITE K-PG: UM GEOSSÍTIO EM IMPLANTAÇÃO

ALBERTÃO, G.A.<sup>1</sup>; MARTINS JR., P.P.<sup>2</sup>; SANTOS, F.M.M.<sup>3</sup>; BARRETO, A.M.<sup>4</sup>;  
SANSONOWSKI, R.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Petrobras; <sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto; <sup>3</sup>MPF/Pernambuco; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>5</sup>Votorantim Cimento

**RESUMO:** No final dos anos 1960, trabalhos pioneiros de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) identificaram uma sequência sedimentar contínua cobrindo a transição entre as eras Mesozoica e Cenozoica em exposições rochosas do litoral Pernambucano, em particular numa mineração de calcário do município de Paulista (Pedreira Poty). Esse limite entre eras tornou-se um tema recorrente de trabalhos científicos principalmente a partir de 1980, quando uma equipe da Universidade de Berkeley (Califórnia, EUA) divulgou trabalho seminal propondo que um impacto extraterrestre teria sido o principal responsável por especificidades sedimentares, geoquímicas e paleontológicas, entre outras, encontradas no então denominado Limite K-T (Cretáceo-Terciário), que seriam únicas no registro geológico e com distribuição global. No Brasil, o interesse nesse tema reapareceu a partir do início dos anos 1990, na mesma área da Bacia de Pernambuco: a sucessão estratigráfica está representada pelas Formações Gramame e Maria Farinha, sequências de biomicritos margosos e intercalações entre calcários e folhelhos. Algumas peculiaridades marcam evidências de uma conturbada e catastrófica transição entre os períodos Cretáceo e Paleógeno (Limite K-Pg), similares às encontradas em seções clássicas desse limite ao redor do mundo: (i) notável extinção da biota, (ii) alterações paleoclimáticas, indicadas por análises micropaleontológicas e de isótopos estáveis de carbono e oxigênio, (iii) alteração de perfis geoquímicos, incluindo-se aí conspícuas anomalias de irídio e flúor, (iv) presença de fragmentos de quartzo de impacto, (v) de esférulas com possível gênese de impacto e (vi) de uma camada interpretada como tsunamito. Sendo essas características únicas dentre áreas aflorantes das bacias sedimentares brasileiras descritas até agora, e por ser esse o primeiro e ainda único relato do registro desse possível impacto em baixas latitudes do Hemisfério Sul, esses fatos, *per se*, reforçam a importância da área como sítio geológico e justificam a preocupação pela sua preservação: devido ao desvio do interesse econômico na lavra da área, os locais com potencial para preservação do referido limite poderiam estar ameaçados em função do crescente acúmulo de água na área desativada da pedreira. Em 2006, atendendo a uma convocação da SIGEP (Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos), com suporte da CPRM (Serviço Geológico do Brasil), foi proposta a criação de um geossítio como forma de garantir a preservação do registro geológico do Limite K-Pg na Pedreira Poty. Com base em análise das ameaças à conservação da área, realizada pela CPRM em 2013, o Ministério Público Federal em Pernambuco (MPF-PE) convocou os autores dos trabalhos científicos (incluindo a proposição na SIGEP), representantes da companhia detentora do direito de lavra na área e professores do Depto. de Geologia da UFPE para discutir estratégias para efetiva implantação do geossítio. Discussões técnicas e posteriores negociações resultaram na assinatura de acordo que oficializa o plano de atividades, com respectivas responsabilidades, prevendo a conclusão do trabalho de construção para meados de 2017. Essa ação inédita de trabalho colaborativo entre os partícipes, com mediação do MPF, permite vislumbrar caminhos para que os importantes geossítios nacionais, registrados de forma tão qualificada nas publicações da SIGEP, saiam efetivamente do papel ou de sua virtualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIMITE K-PG, GEOSSÍTIO NA BACIA DE PERNAMBUCO, FORMAÇÕES MARIA FARINHA E GRAMAME, PEDREIRA POTY